# FRANCISCO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Falasca, Stefania
Francisco: a via mestra / Stefania Falasca ; tradução de Felipe Sardinha Bueno. - São Paulo : Paulus, 2025.

Bibliografia
ISBN 978-85-349-5815-8
Título original: Francesco: la via maestra

1. Papado - História 2. Francisco, Papa, 1936-2025 I. Título
II. Bueno, Felipe Sardinha III. Série

25-3705 CDD 262.13

Índice para catálogo sistemático:
1. Papado - História

Stefania Falasca

# FRANCISCO

## A via mestra

Tradução:
Pe. Felipe Sardinha Bueno

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Francesco: la via maestra*
© 2025 Edizioni San Paolo s.r.l.
Piazza Soncino, 5 - 20092 Cinisello Balsamo (Milano) - ITALIA
www.edizionisanpaolo.it

**Direção editorial**
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**
Elisa Zuigeber

**Revisão**
Tiago José Risi Leme
André Odashima
Luiz Henrique Ribeiro Lima
Lucas Giron

***Design***
Andrea Cristina Florez Marin

**Imagem da capa e miolo**
Shutterstock

**Impressão e acabamento**
PAULUS

1ª edição, 2025

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

**© PAULUS - 2025**
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5815-8

# Índice

**Introdução** ..... 7

Do Concílio ao Evangelho e retorno
*"Motus in fine velocior"* ..... 7

**"EU SIGO A IGREJA"**
**Francisco e os caminhos do Concílio** ..... 27

I - O saciar-se, a ascensão à fonte .....31

Da "epifania" de Aparecida
à *Evangelii Gaudium*.....31

II - A missão e a vida ..... 39

A proclamação do perdão
e o oxigênio da vida cristã ..... 39

III - A redescoberta da sinodalidade .....51

O estilo constitutivo da Igreja .....51

IV - A Igreja dos pobres ..... 61

Os pobres: a fidelidade a Cristo está em jogo ..... 61

V - "*Ut unum sint*" .....71

O ecumenismo não é opcional .....71

VI - O diálogo com o mundo..... 83

*Pontifex* ..... 83

VII - O diálogo inter-religioso..... 95

Um serviço urgente,
um caminho sem retorno ..... 95

**VIII - A busca pela paz** ..... 109

Francisco, o *ius pacis* e os
"mercadores loucos" da guerra ..... 109

**DISPONÍVEL E ADIANTE** .....123

**I - O outro desafio: *Laudato Si'*** .....125

"A guerra sem sentido
em nossa Casa Comum" .....125

**II - A fraternidade universal: *Fratelli Tutti*** ..... 135

De Pedro a Francisco .....135

**APÊNDICE – Entrevistas antes e depois**.....143

**I - "O que eu teria dito no consistório"** .....145

Entrevista com o cardeal Jorge Mario Bergoglio,
arcebispo de Buenos Aires, por Stefania Falasca
(*30Giorni*) .....145

**II - "Misericórdia e unidade"**.....155

Entrevista com o papa Francisco,
por Stefania Falasca, em *Avvenire*.....155

# Introdução

## Do Concílio ao Evangelho e retorno
## *"Motus in fine velocior"*

"Eu não acelerei nem um pouco. À medida que avançamos, o caminho parece ir mais rápido, é o *motus in fine velocior*, para dizer de acordo com aquele processo expresso na física aristotélica." Com essas declarações, na entrevista que me concedeu para o *Avvenire* em 18 de novembro de 2016, ao retornar da viagem apostólica à Suécia para vivenciar o 500º aniversário do início do processo reformador no Ocidente, o papa Francisco delineou claramente a perspectiva de seu ministério petrino e lembrou – esclarecendo certa confusão – que, por sua própria natureza, a Igreja não é propriedade do papa e que, portanto, não é o papa que faz a Igreja: "Não sou eu".[1] Ele estava, portanto, declarando que seguia o rastro da Tradição, e a partir daí o que é a Igreja. Uma perspectiva que de fato não era nova.

---

[1] S. FALASCA, Intervista a papa Francesco, "Misericordia e unità", *Avvenire*, 18 de novembro de 2016, p. 1-5, *in* Apêndice, cf. https://www.avvenire.it/papa/pagine/giubileo-ecumenismo-concilio-intervista-esclusiva-del-papa-ad-avvenire, prima e unica intervista a oggi rilasciata da un papa al quotidiano della CEI; cf. *La smemoratezza di Dio*: Papa Francesco conversa con Stefania Falasca, Bolonha, 2016.

"Para permanecer fiel, é preciso sair. São Vicente de Lérins faz a comparação entre o desenvolvimento biológico do homem, entre o homem que cresce e a Tradição, que, ao transmitir o *depositum fidei* de uma época para outra, cresce e se consolida com o passar do tempo: *Ut annis scilicet consolidetur, dilatetur tempore, sublimetur aetate*".[2] Era 13 de maio de 2007 em Aparecida, Brasil, onde havíamos chegado através do voo papal de Bento XVI no dia de abertura da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.[3] Sob as arcadas do grande santuário mariano, encontrei o cardeal Jorge Mario Bergoglio, então arcebispo de Buenos Aires, que eu havia conhecido cinco anos antes em Roma, quando ele veio como convidado de nossa família.

---

[2] S. FALASCA, Intervista con il cardinale Jorge Mario Bergoglio, "Quello che avrei detto al Concistoro", *30Giorni nella Chiesa e nel mondo*, XXV (2007), 11, p. 18-21, https://www.30giorni.it/articoli_id_15978_l1.htm, *in* Apêndice.

[3] Viagem Apostólica de Bento XVI ao Brasil por ocasião da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (9-14 de maio de 2007). Em 13 de maio, Bento XVI fez o discurso de abertura da Conferência. Na Assembleia realizada no Santuário Mariano do Brasil, o então primaz da Igreja argentina, cardeal Bergoglio, havia liderado a redação do documento final de Aparecida, um texto fundamental não só para a Igreja da América Latina, cf. S. FALASCA, L'assemblea di Aparecida: "un momento di grazia", *Avvenire*, 24 de julho de 2013, https://www.avvenire.it/chiesa/pagine/assemblea-di-aparecida-un-momento-di-grazia. Naquela 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, na reflexão comum sobre o caminho percorrido e a percorrer – em uma explosão de lucidez compartilhada –, a disposição de receber de baixo, da realidade do povo de Deus, um dinamismo apostólico foi despertada e recomposta. Percebeu-se ali que havia chegado o momento de se libertar da falsa dialética intraeclesial e de sair do gueto das batalhas de reconquista. Esse foi um "momento de graça para a Igreja", como o próprio Bergoglio reconheceu no dia seguinte à sua conclusão. Em Aparecida, os pastores latino-americanos mais atentos perceberam a urgência de uma conversão pastoral para permitir que a face mais íntima da Igreja ressurgisse, libertando-a da gaiola da homologação, do reducionismo ideológico e do clericalismo antigo e novo. Redescobrir sua face mais íntima significava reconhecer que, quando a Igreja se coloca como o "centro", ela se funcionaliza, afirma ter sua própria luz e deixa de ser aquele *mysterium lunae* de que falam os Padres da Igreja, cf. S. FALASCA, Con lo spirito di Aparecida cresce la Chiesa di domani, *Avvenire*, 2 de junho de 2017, p. 1-3, https://www.avvenire.it/opinio-ni/pagine/con-lo-spirito-di-aparecida-cresce-la-chiesa-di-domani.

Perguntei-lhe sobre seu encontro com Bento XVI, e as perspectivas dessa assembleia. Ele mencionou Vicente de Lérins, um santo do século V da Igreja Oriental e Ocidental, e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*,[4] de Paulo VI, e me disse que falaríamos sobre isso novamente quando ele viesse a Roma.

Ele veio, conforme prometido, em outubro daquele ano para o Consistório, ao qual não pôde comparecer devido a uma dor ciática. E o que ele me disse se tornou uma entrevista para a revista mensal internacional *30Giorni*, a única entrevista que ele deu em todos esses anos sobre sua visão da Igreja. Ele me falou sobre a abertura para a missão, a coragem apostólica, a misericórdia, o perigo da autorreferencialidade, e do mundanismo espiritual na Igreja. Em essência, os pilares de seu magistério, que ele transmitiu em 2013 em sua exortação programática do pontificado

[4] PAULO VI, Exortação Apostólica sobre a proclamação da salvação, publicada dez anos após o encerramento do Concílio Vaticano II, no final do Ano Santo de 1975. É o documento de referência para o Documento de Aparecida, como afirma Francisco: "Ouso dizer que o Documento de Aparecida é a *Evangelii Nuntiandi* da América Latina", cf. S. FALASCA, Intervista con il cardinale Jorge Mario Bergoglio, "Quello che avrei detto al Concistoro", *op. cit.*, *in* Apêndice e documento de referência para a exortação programática de seu pontificado *Evangelii Gaudium* (2013). A *Evangelii Nuntiandi* continua sendo – como Francisco afirmou várias vezes – o documento pastoral pós-conciliar ainda relevante hoje. Após o Concílio Vaticano II, formou-se uma nova consciência da Igreja na América Latina, que, a partir da Conferência dos Bispos Latino-Americanos em Medellín, em 1968 – na qual a Doutrina Social da Igreja foi trazida de volta à plena luz com a centralidade dos pobres –, por meio da *Evangelii Nuntiandi* e da *Populorum Progressio*, de Paulo VI, levou à 5ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe em Aparecida, Brasil, em 2007. E, a partir daí, fluiu para a exortação programática do papa Francisco. *Evangelii Gaudium*, cf. S. FALASCA, Dal Concilio a Francesco la rotta passa per due santi, *Avvenire*, 14 de outubro de 2018, https://www.avvenire.it/chiesa/pagine/dal-concilio-a-francesco-la-rotta-passa-per-due-santi.

*Evangelii Gaudium*,[5] enraizados no conceito de Igreja definido pelos primeiros padres como *mysterium lunae*.[6] As mesmas prioridades que ele também assumiu nas Congregações Gerais do pré-Conclave que o levou ao trono de Pedro, e que ele também disse aos cardeais no pré-Conclave anterior, em 2005, em uma página da qual guardo uma cópia.

Na página de anotações escritas à caneta, lidas por Bergoglio diante de seus confrades cardeais, não havia nenhum plano de pontificado. Não havia uma agenda

---

[5] Cf. Editorial de S. FALASCA, Lavori in corso, *Avvenire*, 27 de novembro de 2013, p. 1-2, https://www.avvenire.it/opinioni/pagine/evangelii-gaudium-lavori-in-corso: "pois somente saindo é que se pode permanecer fiel a Cristo e à própria natureza da Igreja. A *Evangelii Gaudium*, primeira exortação apostólica de Francisco, que convida 'a um estado permanente de missão', nasce da necessidade 'generosa' e 'urgente' de 'renovação', para 'avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão' (n. 25) [...]. É um documento-chave, uma espécie de *regula pastoralis*, um plano pastoral e, ao mesmo tempo, um trabalho em andamento que não 'fecha' como a própria missão, cujo objetivo principal é a proclamação do núcleo pulsante do Evangelho aos homens e mulheres na realidade de hoje. [...] Tomando como pontos cardeais a Constituição Conciliar *Lumen Gentium* sobre a natureza da Igreja, o documento sobre a conversão pastoral resultante da Conferência de Aparecida da Igreja latino-americana e os textos montinianos *Ecclesiam Suam* e *Evangelii Nuntiandi*, o roteiro proposto pelo papa Bergoglio propõe algumas linhas que podem 'encorajar em toda a Igreja uma nova etapa evangelizadora cheia de fervor e dinamismo', e se concentra em alguns pontos cruciais. Um dos aspectos em que a exortação insiste particularmente é a comunicação da mensagem de salvação".

[6] Cf. FRANCISCO, *Omelia nella solennità dell'Epifania del Signore*, 6 de janeiro de 2016, https://www.vatican.va/content/francesco/it/homilies/2016/docu-ments/papa-francesco_20160106_omelia-epifania.html: "As palavras do profeta Isaías – dirigidas à cidade santa de Jerusalém – nos chamam a nos levantar, a sair de nossos fechamentos, a sair de nós mesmos e a reconhecer o esplendor da luz que ilumina nossa existência [...]. A Igreja não pode se iludir pensando que brilha com sua própria luz, não pode. Isso é lembrado em uma bela expressão de Santo Amadeu, usando a lua como metáfora para a Igreja: 'Verdadeiramente como a lua é a Igreja: [...] ela brilha não com sua própria luz, mas com a de Cristo. Ela extrai seu esplendor do Sol da justiça' (Examerão, IV, 8, 32). Cristo é a verdadeira luz que ilumina; e, na medida em que a Igreja permanece ancorada nele, na medida em que se deixa iluminar por ele, consegue iluminar a vida dos indivíduos e dos povos. É por isso que os santos padres reconheceram o *mysterium lunae* na Igreja".

de "desafios" a serem enfrentados. Em alguns pontos, havia apenas um olhar sobre a Igreja, que reconhecia sua própria natureza e como deveria agir. De fato, Bergoglio disse que a Igreja "é chamada a sair de si mesma" não por seu próprio esforço ou projeto, mas por contemplar e seguir a Cristo. Ele disse que somente Cristo pode tirar a Igreja de si mesma, e que o próprio Cristo "bate à porta de dentro, para que nós o deixemos sair", enquanto "a Igreja autorreferencial afirma manter Cristo dentro de si mesma, e não o deixa sair". Ele identificou a raiz das patologias da Igreja na autorreferencialidade, na presunção de autossuficiência da Igreja que leva à "mundanidade espiritual", aquela "forma de narcisismo teológico", que faz com que a Igreja, "sem perceber, acredite que tem sua própria luz", e "deixe de ser o *mysterium lunae*", do qual falavam os Padres gregos e latinos dos primeiros séculos cristãos. Para eles, era evidente que a Igreja, como a lua, vive apenas da luz refletida, quando seu corpo opaco é iluminado pela luz de Cristo. Em seus breves discursos nos pré-conclaves, Bergoglio sugeriu que somente contemplando e confessando o *mysterium lunae* da Igreja, sua não autossuficiência, poderíamos tentar "as possíveis mudanças e reformas que precisam ser feitas para a salvação das almas", e facilitar a comunicação da salvação.

Ainda me lembro de quando, como um paradigma da missão, ele me falou sobre o profeta Jonas.[7] Foi uma

[7] Cf. S. FALASCA, "Seguendolo da vicino ho ritrovato le idee che lo hanno sempre ispirato", *Avvenire*, 12 de março de 2023; cf. S. FALASCA, Intervista con il cardinale Jorge Mario Bergoglio, "Quello che avrei detto al Concistoro", *op. cit.*, *in* Apêndice.

lembrança que ressurgiu muitos anos depois, em 7 de março de 2021, na Planície de Nínive, no Iraque, a terra de Abraão e do profeta bíblico Jonas, quando, seguindo sua jornada apostólica, vi o papa Francisco[8] entrar na catedral de Al-Tahira, crivada de balas, cercado pela multidão que agitava palmas cantando em aramaico, a língua materna do cristianismo siríaco, o idioma possivelmente falado por Jesus. "Vossa Santidade, nós o recebemos hoje como os ninivitas receberam 'Jonas, o pregador da verdade', de acordo com nossa tradição siríaca", disse-lhe o patriarca católico sírio Ignace Youssif III Younan, em meio à multidão de fiéis, e apresentando a comunidade cristã de Qaraqosh, cujo cristianismo remonta à época dos apóstolos.[9]

Naquela etapa, que parecia ter saído de uma visão, à beira de um tempo trágico marcado pela pandemia, em uma viagem emblemática e profética na região do Oriente Médio – berço da humanidade e de importantes manifestações religiosas, devastado pelas guerras –, Francisco, seguindo os antigos Padres da Igreja, também se levou aos lugares emblemáticos da abertura à missão. E, levando a si mesmo às origens da obra de Deus, daquele berço de fé e de fraternidade, da terra de seu pai Abraão, onde a obra diabólica do

---

[8] Viagem apostólica do papa Francisco ao Iraque (5-8 de março de 2021), https://www.vatican.va/content/francesco/it/travels/2021/outside/documents/papa-francesco-iraq-2021.html.

[9] Cf. S. FALASCA, La missione di papa Francesco, il viaggio in Iraq e questi otto anni, *Avvenire*, 13 de março 2021, p. 1-3, https://www.avvenire.it/opi-nioni/pagine/8-anni-di-pontificato-la-missione-di-papa-francesco; cf. S. FALASCA, Papa in Iraq. Francesco: "Tacciano le armi! Si dia voce agli artigiani della pace!", *Avvenire*, Baghdad, 5 de março de 2021, https://www.avvenire.it/papa/pagine/papa-in-iraq-corpo-diplomatico-05-03-2021; também S. FALASCA; L. GERONICO, *Le chiavi della pace. Il viaggio di Francesco nella terra di Abramo*, Milão, 2021.

ódio e da divisão continua a se alastrar, ele mais uma vez não apenas deixou claro "como superar os males e as sombras de um mundo fechado": também fez a Igreja avançar ao longo da cordilheira daqueles que são os principais caminhos indicados pelo Concílio Vaticano II na esteira da Tradição.

Os caminhos do retorno às fontes do Evangelho, do renovado espírito missionário, da sinodalidade e da simplicidade na Igreja, do diálogo com o mundo contemporâneo, da busca da unidade com nossos irmãos e irmãs cristãos, do diálogo inter-religioso em favor da busca da paz, que são o legado do Vaticano II, e que distinguiram os anos do pontificado.[10]

E aqueles que papa Francisco já havia expressado programaticamente na noite de sua eleição, 13 de março de 2013, em sua primeira saudação, sua primeira oração e sua primeira bênção na galeria central da basílica de São Pedro.

## A primeira saudação: um programa de pontificado

> Irmãos e irmãs, boa noite!
>
> [...] E agora, vamos começar esta jornada: bispo e povo. Esta viagem da Igreja de Roma, que é a que preside na caridade a todas as Igrejas. Uma

[10] Cf. S. FALASCA, "Io seguo la Chiesa"/1, In cammino nel solco della fraternità, *Avvenire*, 30 de julho de 2023, https://www.avvenire.it/opinioni/pagine/in-cammino-nel-solco-della-fraternit; S. FALASCA, L'anniversario. "Vescovo e popolo": il pontificato di Francesco compie 12 anni, *Avvenire*, 13 de março de 2025, p. 1-6, https://www.avvenire.it/chiesa/pagine/dodici-anni-da-vescovo-di-roma-per-servire-la-ve?.

> jornada de fraternidade, de amor e de confiança entre nós. Oremos sempre uns pelos outros. Oremos pelo mundo inteiro, para que haja uma grande fraternidade. Desejo-lhes que esta jornada da Igreja, que iniciamos hoje e na qual o meu cardeal Vigário, aqui presente, me ajudará, seja frutífera para a evangelização desta bela cidade! E agora eu gostaria de dar a bênção, mas antes – primeiro, peço-lhes um favor: antes que o bispo abençoe o povo, peço que rezem ao Senhor para me abençoar: a oração do povo, pedindo a bênção para o seu bispo. Vamos fazer essa oração de vocês sobre mim[11] em silêncio.

Já nessa primeira bênção apostólica, o papa Francisco havia explicitado as coordenadas de seu pontificado. Nessas palavras, ele delineou o caminho pelo qual caminharia. Há uma referência direta a dois documentos centrais do Vaticano II: a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*[12] sobre a natureza da Igreja, e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*[13] sobre a Igreja no mundo contemporâneo. Esse primeiro pronunciamento como um todo deve, portanto, ser considerado como o compêndio de uma visão eclesial, que emergiu do sulco da Tradição, e amadureceu a partir da

---

[11] FRANCISCO, *Benedizione apostolica Urbi et orbi. Primo saluto del Santo Padre Francesco*, 13 de março de 2023, https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione- urbi-et-orbi.html.

[12] Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 21 de novembro de 1964, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_it.html.

[13] Constituição Pastoral *Gaudium et Spes sulla Chiesa nel mondo contemporaneo*, 7 de dezembro de 1965, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_va-tican_council/documents/vatii_const_19651207_gaudium-et-spes_it.html.

eclesiologia conciliar, que continuou se desenvolvendo e se intensificou no decorrer de seu pontificado. Linhas que nascem do fato de ter feito seu o Concílio Vaticano II, como filho e herdeiro, em sua totalidade como um recurso, "voltando às fontes", juntamente com a "capacidade que a Igreja demonstrou de se deixar fecundar pela perene novidade do Evangelho de Cristo".[14] Linhas que já são explicitadas em suas primeiras palavras.

"Boa noite, irmãos e irmãs." O *incipit* expressa a vontade de ser *propter hominem*, ou seja, de agir como vizinho, como irmão de todos, como expressão da "íntima união da Igreja com toda a família humana", conforme descrito no Proêmio da *Gaudium et Spes*, que está na origem do chamado à proximidade, e é a figura do chamado à "conversão pastoral", que será então dirigida a toda a estrutura eclesial desde a *Evangelii Gaudium* até a encíclica *Fratelli Tutti* (2020), onde no parágrafo "O próximo sem fronteiras" destaca como "Cristo nos chama a nos tornarmos próximos dos outros".[15]

"E agora, vamos começar essa jornada: bispo e povo." Se o Vaticano II enfatizou a Igreja não apenas como hierárquica, mas como o povo de Deus, uma jornada feita em conjunto por pastores e fiéis, esse convite de Francisco se refere diretamente ao segundo capítulo da *Lumen Gentium*, onde se afirma, e eu cito, que "bispo e povo fazem uma jornada juntos".[16]

---

[14] FRANCISCO, *Discorso all'Associazione Teologica Italiana*, 29 de dezembro de 2017.

[15] Cf. FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 3 de outubro de 2020, 80-82.

[16] Cf. *Lumen Gentium*, 8-12.